

Ensino Médio Politécnico: análise da implantação da reforma em uma escola pública estadual da cidade de Herval

Gileine Garcia de Mattos¹ (PG) , Maira Ferreira² (PQ)

¹ Instituto Estadual de Educação São João Batista e PPG em Ensino de Ciências e Matemática/ UFPEL

²CCQFA e PPG em Ensino de Ciências e Matemática / UFPEL

gileinemattos@gmail.com

Palavras-Chave: Currículo, Ensino, Ensino Politécnico

Área Temática: Currículo e Avaliação – CA

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO CONSISTE EM REALIZAR UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO ESCOLAR DO INSTITUTO ESTADUAL SÃO JOÃO BATISTA, MUNICÍPIO DE HERVAL, PROCURANDO VER COMO O ENSINO MÉDIO ESTÁ SENDO INSTITUÍDO NESSA ESCOLA E DE QUE MODO O TRABALHO COM A ÁREA DE QUÍMICA TEM SIDO DESENVOLVIDO NESSA NOVA CONFIGURAÇÃO CURRICULAR. PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO PARTICIPAMOS DE REUNIÕES COM PROFESSORES, COORDENADORA E ARTICULADOR DO ENSINO POLITÉCNICO. FOI CONSTATADO QUE NAS ÁREAS DOS CONHECIMENTOS NÃO FORAM EVIDENCIADAS REFORMULAÇÕES CURRICULARES.

Introdução

De acordo com dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, o Ensino Médio das escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta altos índices de reprovação e de evasão, e isso se deve a vários fatores como, por exemplo, ao currículo escolar desatualizado e fora da realidade do entorno do aluno, à desmotivação dos professores, à falta de recursos específicos para o trabalho docente, à falta de acesso a novas tecnologias, entre outros. Visando melhorar esse quadro, a partir da proposição de reestruturação curricular, no Estado do Rio Grande do Sul, desde 2012, vem sendo implantado o Ensino Médio Politécnico. A politécnica, segundo proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio 2012-2014, é apresentada como proposta de educação formal que integraria o trabalho, a ciência e a cultura, para desenvolver os pilares científicos, técnicos e tecnológicos necessários na fundação da existência e da consciência acerca dos direitos políticos, sociais e culturais da humanidade em contextos sociais específicos (GRAMSCI, apud AZEVEDO e REIS, 2013). Em função disso, a proposta traria uma nova visão de currículo, mais voltado para a realidade dos alunos, no qual os estudantes construiriam seu conhecimento, a partir das práticas vivenciadas. Para Sacristán (2000), o currículo deve ser constituído no diálogo entre os agentes presentes no contexto educativo, e estes são sujeitos que possuem valores, princípios, posturas que se formam a partir das relações sociais, pautados em sua história e cultura. Essa visão de currículo indica possibilidades de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, de modo a viabilizar que o aluno aprenda de forma integrada os conteúdos de várias disciplinas, preparando-o para o trabalho e cidadania, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores, tal como estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução 02, de 30.01.2012). A partir dessas considerações, procedemos a análise do currículo escolar para o 1º ano do Ensino Médio Politécnico do Instituto Estadual São João Batista, na cidade de Herval, no qual a maioria dos alunos são do meio rural. O objetivo do trabalho foi verificar a organização curricular da área de Química nessa reestruturação curricular, procurando ver como possibilitar um ensino mais significativo e mais voltado para desenvolver as compreensões de mundo que esses alunos necessitem, considerando os modos



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



de vida desses estudantes, mas também abrindo espaço para que pensem alternativas para o mundo do trabalho e de continuidade dos estudos.

Resultados e Discussão

Os dados para a pesquisa foram coletados em um diário de campo em reuniões de professores sobre o Ensino Politécnico, realizadas na escola. Os registros indicam que o Ensino Médio Politécnico, no Instituto São João Batista de Herval, está sendo implantado sem muita reflexão, alguns professores não conhecem a proposta e não acreditam em mudanças pedagógicas, devido à falta de recursos materiais e humanos, à falta de acesso às tecnologias e, também, à falta de formação dos professores para a implantação da reforma. Com relação à disciplina de Seminários Integrados, que deveria fazer a ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, vemos que não está funcionando, talvez, porque a maioria dos professores não tenha entendimento sobre o que seja o Ensino Politécnico e, também, porque precisariam ter processos de formação continuada sobre essas mudanças para que se sintam melhor preparados para trabalhar com temas, ao invés de conteúdos específicos.

A escola está tentando implantar a reforma, e nessa tentativa designou uma professora para fazer a articulação entre as áreas, condição necessária para a implantação do Ensino Médio Politécnico, no entanto, essa professora não tem experiência com o ensino médio, inviabilizando fazer a articulação das áreas, já que não as conhece. Com isso, percebe-se que os professores parecem não se envolver, e se mostram acomodados, esperando que “alguém” ensine/mostre como fazer. Segundo Alarcão (2004, p. 84), o trabalho de uma equipe pedagógica fortalece o alcance dos objetivos e engrandece a busca por uma educação de qualidade. Considerando que a escola tenha como missão “educar”, ela não deve se configurar como um amontoado de pessoas, mas como um todo coeso, organizado e com objetivos norteadores coletivos.

Além disso, há problemas organizacionais para a implantação do politécnico, pois falta horário dentro do horário de trabalho para os professores se reunirem para discutir o currículo e reorganizar ações. E como fazer projetos interdisciplinares, se os professores de diferentes áreas não conseguem conversar?

Com relação à disciplina de Química e os conhecimentos envolvidos na área, estamos estudando o currículo antigo com organização disciplinar e vendo que conteúdos e conceitos teriam sentido em um currículo por área, mas esse processo está sendo lento, em função da falta de horário para as reuniões de área.

Conclusões

Na análise curricular que fizemos, foi possível perceber que após um ano de implantação do Ensino Médio Politécnico, ainda não há articulação entre as disciplinas, cada professor trabalha isoladamente na sua disciplina e apenas participa dos seminários integrados, uma disciplina obrigatória, para cumprir a carga horária. Pensamos que para a efetivação da proposta do Ensino Médio Politécnico seria necessário viabilizar horários para reuniões de professores, capacitar os professores para o acesso às tecnologias de informação e comunicação e, principalmente, oportunizar processos de formação continuada para que o professor se sinta preparado para trabalhar com enfoque interdisciplinar, ou seja, um enfoque que oriente o ensino por temas ou problemas sociais, ao invés de conteúdos isolados. O professor precisa conhecer melhor a proposta e discutir em espaços de formação a referida proposta do ensino médio, de modo a construir coletivamente o “novo” currículo de sua escola.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos numa Escola Reflexiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2004.
GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
AZEVEDO, C. José e REIS, T. Jonas, **Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos Teóricos e Desafios da Prática**. 1. ed. — São Paulo : fundação santillana, 2013.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



BRASIL, Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. de Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000